

## O papel da assistência da enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes: uma revisão integrativa

The role of nursing care in preventing teenage pregnancy: an integrative review

El papel del cuidado de enfermería en la prevención del embarazo adolescente: una revisión integradora

Yasmin Costa Assis de Oliveira<sup>1\*</sup>, Adalgisa Damasceno Oliveira Neta<sup>1</sup>, Jadilson Rodrigues Mendes<sup>1</sup>, Saraí de Brito Cardoso<sup>1</sup>, Thais Portela Teixeira Campelo<sup>1</sup>, Pedro Venicius de Sousa Batista<sup>1</sup>, Fernanda Cláudia Miranda Amorim<sup>1</sup>, Juliana Macêdo Magalhães<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a literatura sobre a assistência da Enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência. **Métodos:** A busca na literatura foi realizada em outubro de 2021, nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Base de Dados em Enfermagem, na Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: Cuidados de Enfermagem, Enfermeiros, Adolescente, Gravidez e Gravidez na adolescência. **Resultados:** Nesta revisão foram selecionados 10 artigos. Evidenciou-se que a gravidez precoce em jovens está relacionada com as vulnerabilidades que estão sujeitos nessa fase da vida, como uso do álcool e drogas ilícitas. Outros problemas associados são caracterizados por atritos familiares, baixo nível social, econômico, financeiro e educacional. **Considerações finais:** Identificou-se artigos que dissertaram sobre a temática gravidez na adolescência, destacando as consequências, os impactos diante da sociedade e a assistência preventiva realizada pela Enfermagem. Reforça-se a importância da atuação do Enfermeiro no acompanhamento da saúde dos adolescentes, com um olhar cuidadoso e holístico.

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem, Enfermeiros, Adolescente, Gravidez, Gravidez na adolescência.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the literature on Nursing care in the prevention of teenage pregnancy. **Methods:** The literature search was performed in October 2021, in the following databases: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Nursing Database, at the Scientific Electronic Library Virtual Library Online. The Descriptors in Health Sciences were used: Nursing Care, Nurses, Adolescent, Pregnancy and Adolescent Pregnancy. **Results:** In this review, 10 articles were selected. It was evidenced that early pregnancy in young people is related to the vulnerabilities they are subject to at this stage of life, such as the use of alcohol and illicit drugs. Other associated problems are characterized by family friction, low social, economic, financial and educational level. **Final considerations:** Articles were identified that discussed the theme of teenage pregnancy, highlighting the consequences, the impacts on society and the preventive care provided by Nursing. The importance of the Nurse's role in monitoring the health of adolescents is reinforced, with a careful and holistic view.

**Keywords:** Nursing care, Male nursing, Adolescent, Pregnancy, Pregnancy in adolescence.

<sup>1</sup> Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina - PI. \*E-mail: [yasminoliveira5@hotmail.com](mailto:yasminoliveira5@hotmail.com)

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar la literatura sobre los cuidados de Enfermería en la prevención del embarazo adolescente. **Métodos:** La búsqueda bibliográfica se realizó en octubre de 2021, en las siguientes bases de datos: Literatura de Ciencias de la Salud de América Latina y el Caribe, Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica en Línea, Base de Datos de Enfermería, en la Biblioteca Virtual de la Biblioteca Electrónica Científica en Línea. Se utilizaron los Descriptores en Ciencias de la Salud: Atención de Enfermería, Enfermeros, Adolescente, Embarazo y Embarazo Adolescente. **Resultados:** En esta revisión se seleccionaron 10 artículos. Se evidenció que el embarazo precoz en las jóvenes está relacionado con las vulnerabilidades a las que están sujetas en esta etapa de la vida, como el uso de alcohol y drogas ilícitas. Otros problemas asociados se caracterizan por fricciones familiares, bajo nivel social, económico, financiero y educativo. **Consideraciones finales:** Se identificaron artículos que discutieron el tema del embarazo adolescente, destacando las consecuencias, los impactos en la sociedad y los cuidados preventivos prestados por Enfermería. Se refuerza la importancia del papel del Enfermero en el seguimiento de la salud de los adolescentes, con una mirada cuidadosa y holística.

**Palabras clave:** Atención de enfermería, Enfermeros, Adolescente, Embarazo, Embarazo en adolescencia.

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estipula que a adolescência está entre período de 10 a 19 anos de idade, porém o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) corresponde a 12 e 18 anos de idade. É uma fase da vida em que ocorrem transformações tanto físicas quanto biológicas, relacionadas ao social, emocional, cultural e psicológico. Nesse período da vida as alterações hormonais, novas sensações corporais e busca de relacionamentos interpessoais são características da descoberta da sexualidade (NEVES AM, et al., 2015).

Percebe-se que nesse período, o caráter, divergências psicológicas, contradições, são conflitos que marcam a fase da adolescência, desenvolvimento fisiológico e sexual, repercutindo no social do indivíduo, podendo assim ser fator positivo ou negativo no decorrer da vida do adolescente. Associados aos conflitos, situações econômicas, culturais e sociais do ambiente familiar irão refletir na vida pós-adolescência (JEZO RFV, et al., 2017).

Segundo Alves RSS, et al. (2021), destacam que a atividade sexual na adolescência é iniciada cada vez mais precoce. Estudos revelam que a idade média do início da vida sexual, no ano de 1994, era de 16 anos entre as mulheres. Mas em 1998, houve declínio de idade, passando para uma média de 15 anos. Ademais, observa que esta prematuridade da vivência sexual está aliada ao crescente número nos índices de gestações na adolescência. Considerando este fato tanto no Brasil quanto em muitos outros países um dos maiores problemas de saúde pública (TORRES JD, et al., 2018).

Sentimentos como a perda de identidade, de expectativas para o futuro, da confiabilidade e da proteção em âmbito familiar são considerados os mais comuns diante de casos da gravidez na adolescência não planejada. Por motivos como esses, a gestação precoce é indicada como um elemento desestabilizante na vida do adolescente, podendo ser fator determinante do desenvolvimento de um ciclo de pobreza populacional, pois se torna empecilho na continuidade dos estudos e inserção no mercado de trabalho (DAMASCENA LCA, et al., 2018).

Comprometimentos na gestação e associados a partos são considerados a segunda maior causa de morte entre as adolescentes. Em comparação aos nascidos vivos de mães de outras faixas de idade, os nascidos vivos de mães adolescentes possuem uma prevalência de morte significativamente superior os períodos neonatal e infantil. Além disso, em relação aos neonatais, características como: prematuridade, baixo peso ao nascimento e índice de Apgar no quinto minuto inferior a sete estão diretamente relacionados a gravidez na adolescência (LOPES MCL, et al., 2019).

Além desses, a gravidez na adolescência pode também gerar consequências psicossociais, como: a depressão e os reflexos na autoestima. Antemão, a gravidez em jovens apresenta como uma das causas a falta de informação e conhecimento relacionado ao uso dos métodos contraceptivos. Sendo necessário promoções de saúde e intervenções de profissionais da saúde capacitados, principalmente para os jovens mais vulneráveis (GONZAGA PGA, et al., 2021).

A Enfermagem possui um papel importante nesse processo por ser um profissional habilitado com capacitação para prestação de cuidados aos adolescentes e seus familiares, com responsabilidades curativas, preventivas e educativas de cuidados em saúde. Ministrando cuidados aos indivíduos, atuando em situações como o processo saúde e doença, com diversos campos de atenção. Ademais, nesse contexto, cabe ao Enfermeiro desenvolver práticas educativas que englobem o adolescente e o processo de desenvolvimento na adolescência (LEITE ACL, et al., 2021).

O presente trabalho teve como objetivo o estudo da assistência de Enfermagem na gravidez na adolescência, investigando na bibliografia os fatores que ocasionam a mesma, as consequências, a prevenção e os impactos gerados na sociedade.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que segundo Galvão CM, et al. (2010) é um método que favorece a análise e resultados de pesquisas, bem como observações de estudos futuros.

Ainda baseando-se em Galvão CM, et al. (2010), foi definida a sequência das etapas para a construção desse estudo. A iniciar pela elaboração da questão norteadora da pesquisa, seguida pela busca na literatura dos estudos primários, logo após têm-se a extração das informações pertinentes contidas nos estudos que foram incluídos na etapa anterior, bem como a avaliação dos mesmos e por fim, a análise e a síntese dos resultados da revisão e a apresentação da revisão integrativa.

Para a elaboração da pesquisa de revisão integrativa, utilizou-se a estratégia PICo (Acrônimo para paciente, intervenção e contexto). A utilização de tal método, torna possível a seleção e identificação de palavras-chave, as quais contribuem na localização dos estudos primários das bases de dados mais adequados para serem incluídos no estudo em questão. De tal modo, a questão de pesquisa definida foi: “Qual a assistência de Enfermagem na prevenção de gravidez na adolescência?”. Nela o elemento (P) corresponde aos participantes, no caso os adolescentes; o (I), fenômeno de interesse, representado pela assistência de Enfermagem na prevenção e (Co), contexto do estudo, que é a Gravidez na adolescência (KARINO ME e FELLI VEA, 2012).

Nesse sentido, foram definidos os critérios de inclusão e os considerando, os artigos selecionados precisavam ser originais, além de possuir disponível na forma de texto completo, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, e precisavam estar indexados nas bases de dados definidas durante o período de janeiro de 2011 a outubro de 2021, que apresentassem a assistência da Enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência. Pontua-se que o recorte temporal se referiu aos últimos 10 anos com o objetivo de ter tanto uma análise como uma busca mais ampla. Destaca-se ainda, que artigos de revisão, teses e dissertações foram excluídos, além daqueles que não pertenciam ao escopo do estudo. Além disso, os artigos que apareceram duplicados nas buscas foram considerados somente uma vez.

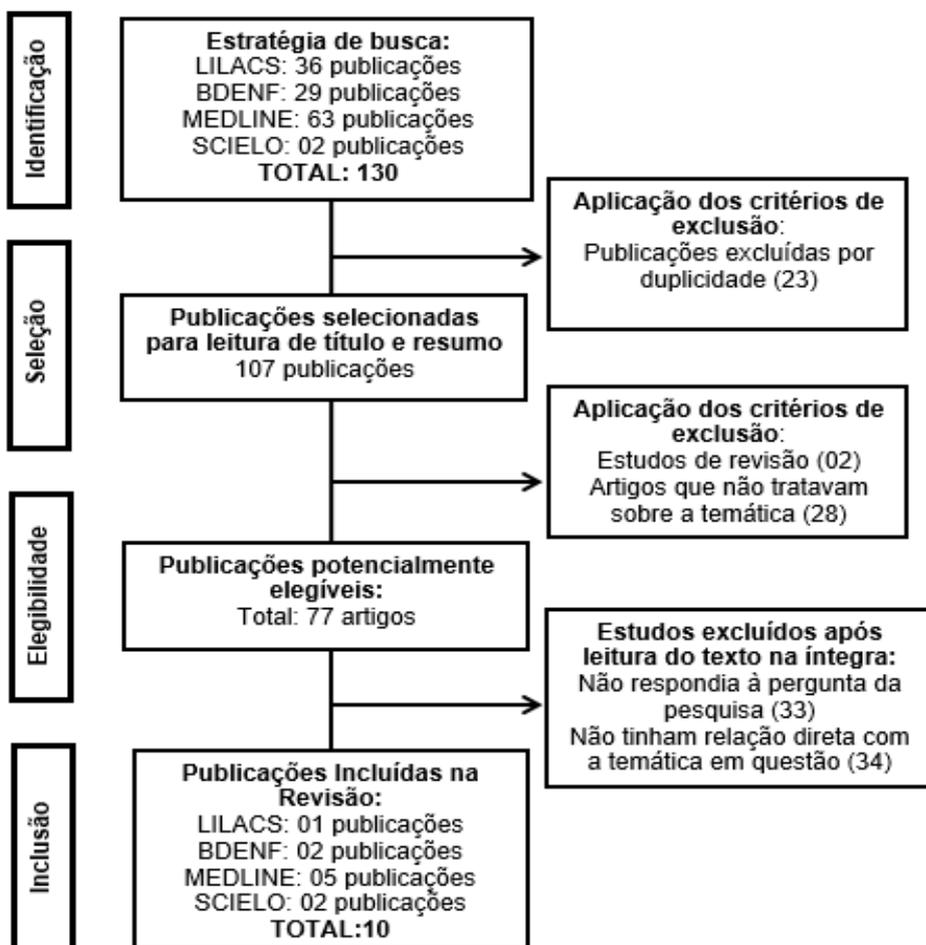
A busca na literatura foi realizada em outubro de 2021, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), na Biblioteca Virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Destaca-se que as bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, foram consultados através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As buscas foram realizadas utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Regional de Medicina (Bireme): Cuidados de Enfermagem, Enfermeiros, Adolescente, Gravidez e Gravidez na adolescência, com auxílio dos operadores booleano “AND” e “OR”.

Durante o procedimento de busca ou mesmo amostragem na literatura, encontrou-se 130 publicações, levando-se em consideração que os estudos que apresentaram-se duplicados foram contados somente uma única vez, por essa razão, nesse primeiro momento, 23 artigos foram removidos. Em seguida, através da leitura dos títulos, bem como dos resumos de cada um dos 107 estudos, foi possível selecionar 77 artigos que possuíam potencial para serem lidos na íntegra, cabe destacar que nessa etapa incluiu-se aqueles que se referiam à assistência de Enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência.

Logo após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão já citados anteriormente, excluiu-se 67 entre as investigações, visto que os mesmos não se adequavam ao escopo proposto pela pesquisa, ou ainda por não serem dos métodos adequados, como revisões de literatura, por exemplo. Sendo assim, ao final da seleção dos estudos para conter a revisão, foram escolhidos 10 artigos e após o processo de busca manual, nenhum outro estudo foi incluídos, sendo 10 o número final de artigos utilizados.

É válido ressaltar que a escolha de tais publicações, seguiu as orientações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* – PRISMA (MOHER D, et al., 2009), assim como está representado na **Figura 1**, a seguir (MOHER D, et al., 2009).

**Figura 1** - Fluxograma de seleção dos estudos primários, elaborado a partir da recomendação PRISMA.



Fonte: Oliveira YCA, et al., 2022.

Utilizou-se de um formulário, elaborado pelos autores, com a finalidade de extrair e sintetizar as informações mais relevantes dos artigos selecionados. Por meio dessa aplicação, extraiu-se as seguintes informações: autor(es), ano de publicação, título, bases de dados, periódico, tipo de estudo, país e principais resultados.

Em seguida, com o objetivo de identificar o assunto de destaque de cada um dos estudos selecionados, agrupou-se os dados que foram coletados. Logo após, foi possível analisa-los por categoria temática. E por fim, como última etapa, apresentou-se o relatório final em questão, que representa a união das informações coletadas, por meio de um apanhado mais detalhado, a respeito da organização da revisão e seus possíveis impactos (GALVÃO CM, et al., 2010).

Tendo em vista o não envolvimento de seres humanos nesta pesquisa, não foi necessário submetê-la ao Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, ressalta-se que este estudo foi enviado, bem como cadastrado na Coordenação de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação do Centro Universitário UNINOVAFAPI, sob o processo nº 85/2021.

## RESULTADOS

Nesta revisão foram selecionados 10 artigos, dos quais em relação à autoria, foram escritos dois por dois (20%) autores e as outras oito (80%) produções foram realizadas por três ou mais autores. Os manuscritos foram publicados entre 2011 e 2021, destacando-se os anos de 2012, 2014 e 2017 com duas (20%) publicações cada. Em seguida, sobressaíram os anos de 2016, 2018, 2019, 2020 com apenas uma (10%) publicação.

No que diz respeito à base de dados, dois (20%) foram identificados na LILACS, um (10%) na BDNF, um (10%) na SciELO, e seis (60%) na MEDLINE, conforme apresentado no **Quadro 1**, adiante. Com relação ao periódico, três (30%) foi publicado em periódicos de Enfermagem e sete (70%) em revistas interdisciplinares de saúde. Destacou-se a Revista J. Sch. Nurs. com duas (20%) publicações sobre a temática e a abordagem metodológica mais frequente foi o estudo descritivo de abordagem qualitativa e o estudo qualitativo descritivo exploratório com dois (20%) estudos cada. Os estudos incluídos foram escritos na língua portuguesa e inglesa. Quanto à origem dos estudos, cinco (50%) foram desenvolvidos no Brasil, dois (20%) nos Estados Unidos, um (10%) na África do Sul, um (10%) na Nigéria e um (10%) no Reino Unido.

**Quadro 1** - Síntese dos estudos incluídos na revisão, segundo autores, ano de publicação, título, base de dados, periódico, tipo de estudo, país, e principais resultados.

Nº	AUTOR(ES), ANO	TÍTULO DO ESTUDO	BASES DE DADOS/ PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO/ PAÍS	PRINCIPAIS RESULTADOS
A1	Chaves ACSDV, et al., 2020.	Representações sociais sobre sexualidade entre adolescentes no contexto amazônico.	LILACS/ Online Braz J Nurs.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa/ Brasil.	A compreensão de atitudes, valores, discursos e representações sociais de adolescentes sobre a sexualidade e sua prática, são fatores necessários, servindo de aporte para que se planejem iniciativas na área da prevenção, promoção e recuperação da saúde. A pesquisa contribui para que os profissionais, em especial os enfermeiros, possam pensar em estratégias de educação em saúde junto aos jovens, fazendo-os refletir sobre desigualdades sociais e de gênero, tornando-os atores principais das ações da saúde sexual e reprodutiva e no exercício da cidadania.
A2	Mashia EO, et al., 2019.	Support of adolescents to resist peer pressure and coercion to sexual activity.	MEDLINE/ Int Nurs Rev.	Estudo construtivista da teoria fundamentada/ África do Sul.	Os resultados do estudo referem-se à definição de pressão e coerção dos pares e a relação entre enfermeiros profissionais e adolescentes. Foram identificadas formas de otimizar o relacionamento para que os enfermeiros substituam as deficiências dos pais em orientar os adolescentes para um comportamento sexual responsável e para abordar a vulnerabilidade dos adolescentes em relação à pressão dos pares.
A3	Mori FMLV, et al., 2018.	Competencies of the nurse in educational institutions: a look from educational managers.	MEDLINE Rev Gaucha Enferm.	Estudo qualitativo descritivo-exploratório/ Brasil.	Categorias empíricas: O enfermeiro na promoção da saúde da comunidade educativa; O enfermeiro na prevenção de doenças na comunidade educativa; A enfermeira escolar articulando saúde-educação no cotidiano de escolares.

Nº	AUTOR(ES), ANO	TÍTULO DO ESTUDO	BASES DE DADOS/ PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO/ PAÍS	PRINCIPAIS RESULTADOS
A4	Salau OR e Ogunfowokan AA, 2017.	Pubertal Communication Between School Nurses and Adolescent Girls in Ile-Ife.	MEDLINE/ J Sch Nurs.	Estudo de prevalência/ Nigéria.	Os resultados mostraram que as enfermeiras escolares prestaram mais atenção às mudanças do corpo físico, menarca e higiene menstrual como conteúdo da comunicação puberal em vez de contracepção, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e prevenção da gravidez na adolescência. Alegadamente, faltavam materiais para comunicação em muitas das escolas, enquanto a administração escolar censura as informações públicas.
A5	Goodfellow A, et al., 2017.	Improving preconception health and care: a situation analysis.	MEDLINE/ BMC Health Serv Res.	Estudo de avaliação/ Reino Unido.	Soluções foram identificadas para encorajar a conformidade individual com os conselhos de cuidados pré-concepcionais. A importância do re-ensino foi destacada pela equipe de enfermagem para reforçar o conselho e avaliar o entendimento. Capitalizar os incentivos para cumprir os conselhos de cuidados pré-concepção foi identificado como uma solução; A educação dos pais foi considerada importante, pois muitos se sentem desconfortáveis em discutir questões delicadas com seus filhos.
A6	Ribeiro VCS, et al., 2016.	Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência.	BDEFN/ Rev. enferm. Cent.-Oeste Min .	Estudo quantitativo de abordagem exploratória/ Brasil.	A análise das respostas dos profissionais de enfermagem das 14 questões contidas no questionário permitiu identificar os principais problemas relacionados à abordagem da temática gravidez na adolescência, estabelecer as causas desses problemas, investigar quais eram as ações desenvolvidas pelos enfermeiros voltadas para a prevenção da gravidez precoce e descobrir como eram realizadas as abordagens com as jovens cadastradas na ESF.

Nº	AUTOR(ES), ANO	TÍTULO DO ESTUDO	BASES DE DADOS/ PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO/ PAÍS	PRINCIPAIS RESULTADOS
A7	Brewin D, et al., 2014.	Behind closed doors: school nurses and sexual education.	MEDLINE/ J Sch Nurs.	Estudo descritivo qualitativo/ Estados Unidos.	Os resultados apontam que as enfermeiras frequentemente realizam sessões informais de educação sexual em suas escolas. As mesmas ressaltaram que os alunos precisavam de mais informações sobre saúde sexual mas não houve colaboração com os professores de saúde escolar. As barreiras comuns incluíam falta de privacidade e tempo, questões de confidencialidade e medo de conflito. Os resultados podem informar o desenvolvimento de políticas e práticas de educação sexual por enfermeiras escolares.
A8	Atkinson LD e Peden-McAlpine CJ, 2014.	Advancing adolescent maternal development: a grounded theory.	MEDLINE/ Rev. J. Pediatr Nurs.	Pesquisa qualitativa do tipo teoria fundamentada/ Estados Unidos.	O problema psicológico social básico que emergiu dos dados era incompleto e estava em risco o desenvolvimento materno da adolescente. O apoio social e as intervenções de enfermagem em saúde pública são centrais no processo de resolução de problemas, que ocorre em etapas.
A9	Buendgen BB e Zampieri MDFM, 2012.	A adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica.	SCIELO/ Escola Anna Nery.	Pesquisa qualitativa descritiva/ Brasil.	Os resultados mostram que médicos e enfermeiros veem a gravidez na adolescência como uma situação de risco, um problema de saúde pública. Para eles, a gravidez na adolescência gera transformações biopsicossociais, destacando-se as sociais, no que se refere à evasão escolar, afastamento social e pauperização na família, e as emocionais, medos e conflitos diante do novo.
A10	Figueiredo R, et al., 2012.	Profile of the free distribution of emergency contraception for adolescents in São Paulo's counties.	LILACS/ Rev. Bras. Crescimento desenvolv. Hum.	levantamento quantitativo, realizado com questionários semi-estruturados/ Brasil.	A enfermagem tem papel fundamental e competência legal para atuar em ações de Promoção em Saúde em consultas de enfermagem, no acolhimento e em visitas domiciliares, além, obviamente, de sua importante função na Educação em Saúde.

Fonte: Oliveira YCA, et al, 2022.

## DISCUSSÃO

De acordo com os dados levantados a partir dos artigos selecionados, a assistência da Enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência e as consequências da gravidez precoce e os impactos gerados diante da sociedade, serão apresentados em duas categorias descritas a seguir: Assistência da Enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência e Consequências da gravidez precoce e os impactos gerados diante da sociedade.

### **Assistência da Enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência**

Segundo Buendgen BB e Zampieri MDFM (2012), a gravidez na adolescência é entendida como desafio na atenção à saúde para os profissionais de saúde, sendo percebida de formas diferentes de acordo com a cultura e crença de cada um. A adolescência é vista como uma fase de mudanças, que se tornam mais explícitas quando associadas a gravidez, podendo apresentar-se como um grande problema para as gestantes. Sendo assim Enfermeiros, tem papel fundamental na assistência a esses adolescentes, que diferenciam o seu cuidado quando comparados as adultas. É necessário um olhar cuidadoso, uma postura de escuta e apoio acolhedores, visando estabelecer relações de confiança.

Observa-se que, assim como as demais fases da vida, a adolescência é uma fase que demanda um olhar holístico das equipes de saúde e representa um desafio para esses profissionais, visto que é um período definido por inúmeras inquietações, além de alterações físicas, hormonais e psíquicas. Nota-se também, que o fato desse grupo não frequentar o serviço de saúde, estes que por vezes não possuem a estrutura adequada para assisti-los, bem como recursos suficientes para suprir todas as necessidades, dificulta o processo de cuidado e também das ações educativas (RIBEIRO VCS, et al., 2016).

No entanto, o Enfermeiro dentro de suas competências na promoção da saúde da comunidade educativa deve ajudar a desenvolver uma cultura de saúde, bem-estar e ajudar a modificar as condições sociais e ambientais da comunidade educativa, especialmente em alunos: crianças, adolescentes, pais, professores. A presença do Enfermeiro se expressa no cuidado, fortalecendo estilos de vida saudáveis, autoestima, autoconceito, maturidade emocional, saúde mental (MORI FMLV, et al., 2018).

A escola é considerada um lugar ideal por também realizar ações sobre a temática e por se tratar de um espaço social importante para a construção do conhecimento da identidade pessoal do adolescente. Durante o desenvolvimento de ações educativas, o profissional enfermeiro, busca instigar uma discussão de caráter dinâmico, de modo que possa envolver e integrar todos os participantes. Além disso, deve estimular a exposição das dúvidas que surgirem nos mesmos, para que seja construído um lugar que tenha como princípios o acolhimento, de modo que a construção coletiva do conhecimento seja possibilitada através da permuta de informações, bem como das experiências já vivenciadas. Ainda deve ser considerado que essa metodologia, define-se como na aprendizagem no que diz respeito aos assuntos relacionados à sexualidade, gravidez e à prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (RIBEIRO VCS, et al., 2016).

Desse modo, o Enfermeiro deve ter a comunicação como habilidade essencial para um programa escolar eficiente. Os adolescentes precisam entender e saber lidar com as mudanças da puberdade para que se tornem adultos com uma vida sexual saudável. A adoção de programas regulares de saúde escolar que abordem as questões da puberdade entre os adolescentes pode ser uma fonte de qualidade para discutir a saúde sexual e reprodutiva. Ademais, é essencial abordar as restrições culturais e religiosas que dificultam a abordagem de certos conteúdos (SALAU OR e OGUNFOWOKAN AA, 2017)

A educação sexual é frequentemente associada à prevenção de IST e gravidez indesejada. Embora essas questões sejam tópicos importantes em um currículo de saúde, é importante ver a saúde sexual como um processo normal de desenvolvimento que começa durante a adolescência e continua na idade adulta. O objetivo principal é ajudar o aluno a desenvolver uma autonomia e imagem sexual positiva. Nesse sentido, o enfermeiro na atenção à saúde é um recurso valioso na escola. A parceria entre a Enfermagem, educadores de saúde e conselho escolar facilitaria um programa de educação sexual mais forte (BREWIN D, et al., 2014).

O estudo de Chaves ACS DV, et al. (2020) demonstra que as representações sociais dos adolescentes sobre a sexualidade estão estreitamente ligadas aos estereótipos de gênero. Por isso, é essencial que os Enfermeiros, criem estratégias de educação em saúde que provoque a reflexão sobre as desigualdades sociais e de gênero, tornando os jovens os principais protagonistas das ações de saúde reprodutiva e sexual, além do exercício da cidadania.

Assim, os Enfermeiros devem desempenhar papéis complementares para substituir os pais que não possuem as habilidades para orientar seus filhos adolescentes no sentido de um comportamento sexual responsável. É necessário desenvolver programas para permitir que os enfermeiros otimizem suas relações com os adolescentes e prestem serviços por meio de unidades móveis de saúde aos adolescentes, onde se socializam regularmente (MASHIA EO, et al., 2019).

Portanto, a Enfermagem tem papel indispensável e competência legal para atuar em ações de promoção em saúde, consultas de enfermagem, no acolhimento e em visitas domiciliares, além, obviamente, de sua importante função na educação em saúde desses jovens. Em síntese, observa-se que tais profissionais possuem atuação essencial no cuidado da pessoa adolescente, principalmente por integrarem a rede de apoio desse corpo social. Portanto, cabe aos Enfermeiros o pleno conhecimento e compreensão acerca das inúmeras transformações dessa fase da vida, sejam elas físicas, emocionais ou mesmo sociais. Além disso, também é papel desses profissionais da saúde, oferecer e facilitar o acesso aos recursos disponíveis aos jovens, assim como as maneiras de enfrentamento das situações que comumente surgem nesse período (FIGUEIREDO R, et al., 2012).

Desse modo, constata-se que por se tratar de um público com idade de 12 aos 19 anos, o ambiente escolar é o local ideal para realização de atividades que levem conhecimentos e informações sobre as formas de prevenção da gravidez. Nesse sentido, a Enfermagem deve estabelecer parcerias com as Escolas e profissionais da Educação, para que assim, sejam desenvolvidas ações sobre Educação sexual com os adolescentes, família e a comunidade. Visto que, em alguns casos, os familiares não conseguem fornecer aos jovens uma orientação de qualidade no quesito sexualidade (FIGUEIREDO R, et al., 2012).

### **Consequências da gravidez precoce e os impactos gerados diante da sociedade**

Quando se fala em saúde dos adolescentes, destacam-se alguns fatores que interferem diretamente nesta questão, dentre eles a concepção familiar e o nível de escolaridade dos jovens que repercutem em vários aspectos de sua própria saúde, como as vulnerabilidades a que estão sujeitos nessa fase de desenvolvimento, tais como o risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis, gravidez precoce indesejada ou não planejada, acesso ao uso de drogas lícitas e ilícitas e até mesmo acidentes de trânsito. Ainda, observa-se que alguns dos fatores associados à gravidez na adolescência são: precárias condições de vida, baseado nas dificuldades das relações familiares, baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade e falta de sucesso profissional. Nesse contexto, nota-se que é um problema resultante de múltiplas variáveis (RIBEIRO VCS, et al., 2016).

De acordo com Buendgen BB e Zampieri MDFM (2012) e Goodfellow A, et al. (2017) a gravidez na adolescência gera transformações biopsicossociais, destacando-se as sociais, no que se refere ao abandono escolar, ao deslocamento social e ao empobrecimento familiar, e as emocionais, medos e conflitos diante do novo, tornando-a uma situação de risco e um problema de saúde pública. Ainda, observa-se que as gestantes adolescentes passam a obter diminuição da sua autoestima, que é proporcionado devido as mudanças corporais e ao padrão de beleza que é imposto pela sociedade.

Para Atkinson LD e Peden-Mcalpine CJ (2014) circunstâncias de vida sem apoio e envolvimento em comportamentos de alto risco caracterizaram a falta de estrutura de adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade. Os reflexos mais comuns de variáveis como a baixa renda e a falta de apoio social são o envolvimento em comportamentos de alto risco, como uso de álcool, drogas e tabaco.

Mashia EO, et al. (2019) corroboram com o achado anterior e complementam que em algumas situações os vínculos de amizade podem gerar um certo tipo de influência negativa e são capazes ainda, de induzir os jovens a se envolverem mais em condições de risco e os encorajam a ignorar as inúmeras consequências com o intuito de permanecer e manter tais relações. Sendo assim, nota-se que esses comportamentos incentivam a realização de relações sexuais cada vez mais precoce.

À vista disso, verifica-se ainda que a gravidez na adolescência gera problemas financeiros, já que proporciona gastos que envolvem saúde, assim como a interrupção dos estudos e também pode levar ao surgimento de complicações durante a gravidez, tanto para mãe como para o recém-nascido, como por exemplo: prematuridade, depressão pós-parto, anemia, entre outros (RIBEIRO VCS et al., 2016).

Desse modo, fica evidente que a gravidez, quando ocorre na adolescência, possui maior tendência de emergir em contextos permeados pela vulnerabilidade social e a ausência de oportunidades. Além disso, o reduzido nível de escolaridade relaciona-se com o uso de drogas ilícitas e gravidez na adolescência, visto que o adolescente que não frequenta ambiente escolar ou mesmo abandona seus estudos precocemente, seja por qual for o motivo, apresenta inclinação a não adotar práticas preventivas e por essas razões encontra-se fica exposto e vulnerável a uma gravidez não planejada (MORI FMLV, et al., 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se neste estudo os fatores que a ocasionam, as consequências, os impactos diante da sociedade e a assistência preventiva da gravidez em adolescentes realizada por profissionais da Enfermagem. Diante do problema, justifica-se a contribuição deste trabalho, dando ênfase à sua importância, tanto social, como científica. Tendo em vista que é necessário reconhecer os problemas, bem como os motivos que favorecem a ocorrência de uma gestação precoce, analisando a eficácia e o impacto da assistência preventiva realizada pela Enfermagem, para que assim, sejam elaboradas medidas mais eficazes, colocando-as em prática, com o intuito de controlar a maternidade precoce e sua repercussão na vida das adolescentes envolvidas.

## REFERÊNCIAS

1. ALVES RSS, et al. Gravidez na adolescência: Contribuições dos profissionais de saúde frente à educação sexual e reprodutiva. *Research, Society and Development*, 2021; 10(2): e20010211282.
2. ATKINSON LD, PEDEN-MCALPINE CJ. Advancing adolescent maternal development: A grounded theory. *Journal of pediatric nursing*, 2014; 29(2): 168-176.
3. BREWIN D, et al. A portas fechadas: enfermeiras escolares e educação sexual. *The Journal of School Nursing*, 2014; 30(1): 31-41.
4. BUENDGENS BB, ZAMPIERI MDFM. A adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica. *Escola Anna Nery*, 2012; 16(1): 64-72.
5. CHAVES ACS DV, et al. Representações sociais sobre sexualidade entre adolescentes no contexto amazônico. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 2020; 19(3).
6. DAMACENA LCA, et al. Gestação na adolescência e autoestima. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 2018; 7(3).
7. FIGUEIREDO R, et al. Profile of the free distribution of emergency contraception for adolescents in São Paulo's counties. *Journal of Human Growth and Development*, 2012; 22(1), 105-115.
8. FRANCO MDS, et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. *Rev. enferm. UFPE online*, 2020; 14: 1-8.
9. GALVÃO CM, et al. Revisão integrativa: método de revisão para sintetizar as evidências disponíveis na literatura. 4ªed. São Paulo: Iátria, 2010; 102p.
10. GOODFELLOW A, et al. Improving preconception health and care: a situation analysis. *BMC health services research*, 2017; 17(1): 1-8.
11. GONZAGA PGA, et al. A gravidez na adolescência e suas perspectivas biopsicossociais. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(10): e8968.
12. JEZO RFV, et al. Gravidez na adolescência: perfil das gestantes e mães adolescentes em uma unidade básica de saúde. *Revista de enfermagem do centro-oeste mineiro*, 2017; 7(0).
13. KARINO ME, FELLI VEA. Enfermagem baseada em evidências: avanços e inovações em revisões sistemáticas. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 2012; 11(5).
14. LEITE AC, et al. Conhecimento e uso da contracepção na adolescência: contribuições da assistência de enfermagem. *Research, Society and Development*, 2021; 10(11): e437101119575.
15. LOPES MCL, et al. Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2020; 54: e03639.
16. MASHIA EO, et al. Support of adolescents to resist peer pressure and coercion to sexual activity. *International Nursing Review*, 2019; 66(3): 416-424.
17. MOHER D, et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med*, 2009; 6(6).

18. MORI FMLV, et al. Competencies of the nurse in educational institutions: a look from educational managers. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2018; 39: e2017-0152.
19. NEVES AM, et al. Práticas educativas com gestantes adolescentes visando a promoção, proteção e prevenção em saúde. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2015; 19(1): 241-248.
20. RIBEIRO VCS, et al. Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2016; 6(1).
21. SALAU OR, OGUNFOWOKAN AA. Pubertal Communication Between School Nurses and Adolescent Girls in Ile-Ife, Nigeria. *The Journal of School Nursing*, 2019; 35(2): 147-156.
22. TORRES JDRV, et al. O significado da maternidade para adolescentes atendidas na Estratégia de Saúde da Família. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 2018; 10(4):1008.